PLANEJAMENTO DE PRÁTICAS DE ECOTURISMO NA ÁREA DE PRESERVAÇÃO AMBIENTAL DA BARRA DO RIO MAMANGUAPE, PARAÍBA

José Rodrigo Lima Torres[1]

Ingrid Almeida Da Silva[2]

Cibelle Batista Gondim[3]

RESUMO

As áreas de preservação ambiental são espaços territoriais com características naturais relevantes, e que por sua vez podem ser explorados de maneira benéfica para práticas de ecoturismo. A APA da barra do rio Mamanguape abriga um dos principais remanescentes de manguezais do Nordeste brasileiro. Por possuir tal característica, o local pode ser utilizado para o planejamento e desenvolvimento da prática do ecoturismo. Sendo assim, a localidade pode ser inserida nos roteiros turísticos do estado da Paraíba, e o planejamento do ecoturismo neste destino torna-se importante para a definição de regras de utilização dos recursos naturais disponíveis. A primeira etapa da pesquisa foi realizada através de pesquisas bibliográficas, confecção de questionários e visitas á campo onde foram identificados alguns problemas como falta de infra-estrutura e falta de qualificação dos profissionais atuantes nas áreas de turismo e hotelaria, as outras etapas que serão realizadas posteriormente são a aplicação dos questionários para aprofundar a problemática em questão e realização de treinamentos para a qualificação desses profissionais, visando melhoria nesses setores. Com isso a conclusão prévia da pesquisa foi positiva, pois foram obtidos resultados necessários para a continuação da mesma, visto que existe a necessidade da comunidade nesses setores.

Palavras-chave: Ecoturismo; Área de Proteção Ambiental (APA); Unidades de Conservação.

INTRODUÇÃO

No Brasil as unidades de conservação são definidas através do Sistema Nacional de Unidade de Conservação – SNUC, e para ele as unidades de

[1] Graduando em Bacharelado em Hotelaria – UFPB. E-mail: joserodrigolima@hotmail.com.
[2] Graduanda em Bacharelado em Ecologia – UFPB. E-mail: ingridizinha_91@hotmail.com.
[3] Mestre em Administração e Bacharel em Turismo – UFPB. Professora Assistente II da UFPB - Campus IV - Curso de Graduação em Hotelaria. E-mail: cibelle_gondim@hotmail.com.

conservação são espaços territoriais, incluindo seus recursos ambientais e as águas jurisdicionais, com características naturais relevantes, legalmente instituídos pelo Poder Público, com objetivos de conservação e de limites definidos, sob regime especial de administração, ao qual se aplicam garantias adequadas de proteção.

O turismo se encaixa nesse contexto por ser um setor que vem crescendo a cada dia, sendo considerada uma das mais promissoras áreas na atualidade, justamente por oferecer empregos diretos e indiretos e fomentar o desenvolvendo econômico das regiões onde se estabelece.

A preservação destes lugares tem se tornado um fator de relevância crescente para os governos, devido à riqueza da biodiversidade existente nesses locais.Contudo, falta um melhor investimento para sua efetiva preservação. Alguns desses lugares não são administrados como deveriam, pois geralmente falta uma infraestrutura básica para que haja essa preservação. Outro problema está relacionadoà ausência de profissionais especializados para monitorar e acompanhar os visitantes na Área de Proteção Ambiental – APA Esta deficiência no planejamento vem causando sérios impactos negativos a esses locais. Em alguns casos, até a "mortalidade" de potenciais turísticos, justamente pela degradação e mau uso dos recursos naturais existentes, tanto pelos turistas, como pelas comunidades locais.

Procurando reverter essa situação, considera-se o ecoturismo como uma prática que busca usufruir dos recursos naturais, sem degradá-los e preservando-os para as gerações futuras. Apesar das inúmeras vantagens oferecidas pelo ecoturismo, esta atividade não está isenta dos impactos decorrentes de seu desenvolvimento, principalmente quando não há um planejamento adequado para a sua prática e uma utilização consciente dos recursos disponíveis para que possam ser minimizados os impactos causados ao ambiente. Existem várias modalidades turísticas, mas há uma que compreende a todas as características para o desenvolvimento sustentável e desaceleração da crise ambiental, o ecoturismo.

Uma modalidade em crescimento que vem criando vários adeptos, o ecoturismo que se utiliza da natureza como potencial, buscando usufruir dela de maneira sustentável, sem degradá-la como afirma Molina (2001, p.160): O autêntico ecoturismo não é um produto a mais no mercado [...] e sim [...] um turismo de nova

geração, regido por um conjunto de condições que supera a pratica do turismo convencional de massas.

Tem como objetivo a preservação do meio ambiente; a conscientização ambiental tanto da comunidade local, como dos próprios turistas; o desenvolvimento junto à comunidade local; e a utilização dos lucros somados com a prática ecoturística para o apoio à conservação de áreas protegidas.

A união entre o turismo e a ecologia é um dos pontos chaves para a adoção de um desenvolvimento sustentável, preservando a natureza, estimulando outras economias a se readaptar a um novo sistema ambiental e a conscientização da população em geral.

A proposta de pesquisar a viabilização da prática de ecoturismo na Área de Proteção Ambiental - APA da Barra do Rio Mamanguape, também se pauta no Decreto n°. 924, de 10 de setembro de 1993, de criação da mesma, que tem como um de seus objetivos a melhoria da qualidade de vida das populações residentes mediante a orientação e disciplina das atividades econômicas locais, visando o fomento ao turismo ecológico e à educação ambiental.

Dessa maneira, busca-se a viabilidade e a potencialidade de inserção das comunidades residentes no entorno da APA da Barra do Rio Mamanguape - PB, por meio do ecoturismo. Essa área de preservação abriga um dos principais remanescentes de manguezais do Nordeste brasileiro, e inclui o Rio Mamanguape, que dá nome à APA, e o Rio Miriri. O manguezal é o habitat natural de espécies endêmicas e ameaçadas de extinção, motivo inicial para a criação dessa Unidade de Conservação (RODRIGUES et al, 2008, pg. 12). Possui uma extensão de 14640 hectares. Nela vivem cinco mil famílias, divididas em dezoito povoados. Há, também, 6 aldeias indígenas da tribo Potiguara. Dessa forma, a APA se torna um importante objeto de pesquisa a ser trabalhado sob o foco do turismo sustentável, sobretudo, fundamentado em propostas do ecoturismo que nos conduz a uma percepção do ambiente como um todo, integrado a nossa própria existência, e que nos orienta a ter uma compreensão do espaço natural para além de um mero objeto mercadológico. É fundamental sugerir procedimentos de conscientização ambiental, de valorização cultural e de adoção de novas formas de desenvolvimento econômico local, baseados na sustentabilidade e na preservação do meio ambiente.

METODOLOGIA

Essa pesquisa se classifica como exploratória, pois esse tipo de pesquisa é a mais indicada para a realização de um estudo que antecipa o principal objetivo da pesquisa que será realizada, ou seja, familiarizar-se com o fenômeno que está sendo pesquisado, dessa forma a pesquisa seguinte será idealizada com uma maior compreensão e exatidão. Foi utilizado um modelo integral que tem lugar em espaços naturais, principalmente nos protegidos, e que são visitados por turistas com motivações específicas, relacionadas ao funcionamento de ecossistemas, em termos de atividades e temáticas ligadas ao aprendizado e desenvolvimento pessoal. Necessita de empresas que contem com pessoal altamente especializado, conhecedoras da dinâmica dos ecossistemas e das funções que desempenharam na evolução das comunidades com as quais se relacionam. Essas empresas e seus empregados operam com um abundante mercado de informações, (MOLINA,2001).A primeira etapa da pesquisa foi realizada a partir de pesquisas bibliográficas e análises feitas á campo no período de novembro a dezembro de 2012, com o objetivo de analisar os possíveis impactos que podem ser gerados a partir do desenvolvimento da atividade ecoturística na APA. Este levantamento inicial permite buscar meios de se evitar ou minimizar os impactos gerados. Em campo foi possível observar que na localidade existem algumas pesquisas relacionadas ao ambiente e seus ecossistemas, porém nada englobando a população local com uma atividade que gere emprego e renda. As outras etapas ainda estão á realizar-se, que nesse caso seria a aplicação de dois questionários, um técnico e o outro socioeconômico e também a aplicação do projeto de acordo com as necessidades da comunidade. Pretende-se realizar treinamento para a população local, abordando temas referentes à região focalizadaneste estudo. Dentre os temas previstos para a realização dos treinamentos, serão enfatizados os elementos da paisagem, do setor hoteleiro e turístico que podem ser utilizados de forma sustentável pela comunidade para a execução de atividades de ecoturismo, explicando o que caracteriza tal atividade, e envolvendo os participantesdos treinamentos em atividades de educação ambiental. Assim como, buscar sensibilizar a comunidade local sobre a importância da paisagem e sua conservação, pois eles

precisam estar conscientizados ambientalmente para poderem repassar esses conhecimentos para os turistas e as gerações futuras.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Pode-se ressaltar que foram obtidos resultados preliminares á respeito da pesquisa, já que esta ainda está sendo realizada. Foram feitas revisões bibliográficas, como também idas á campo e confecção de questionários. O que podemos destacar é uma grande carência nesse tipo de iniciativa na região, alguns aspectos foram identificados, como falta de infra-estrutura para receber grandes fluxos de turistas, pois a região possui poucos locais para hospedagem e outro ponto observado seria a falta de qualificação dos profissionais que atuam nessa área. No que diz respeito ao meio ambiente, podemos destacar o problema do lixo que é produzido localmente e são recolhidos com pouca frequência, gerando vários outros problemas á população, como a contaminação do solo, do ar e da água, como também o lixo que é levado pelos visitantes que por conveniência deixam seus dejetos por todo o local, inclusive na praia, onde podemos encontrar lixos de todos os tipos. Espera-se com essa pesquisa analisar perspectivas para o desenvolvimento do ecoturismo na Barra do rio Mamanguape, considerando que esta comunidade está inserida em uma Área de Preservação Ambiental. Além disso, busca-se propor maneiras de desenvolver o ecoturismo na Barra de Mamanguape, de forma que atenda às recomendações e restrições jurídicas, no que diz respeito às Unidades de Conservação, e desenvolver os princípios básicos propostos pelo ecoturismo. É proposto pelo projeto oferecer treinamento profissionalizante nas áreas de hotelaria e turismo, para melhor qualificação dos que exercem estas funções, e isso será feito de acordo com as necessidades locais. É indispensável conscientizar a comunidade local e os turistas proporcionando uma integração sociocultural e econômica da comunidade local nas práticas ecoturísticas, e incentivar a preservação da área em questão, minimizando o máximo possível os impactos ambientais propondo algumas práticas de educação ambiental.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Entende-se que as práticas de ecoturismo sejam de grande importância para essas áreas de preservação ambiental, pois além de gerarem emprego e renda, proporcionam também a mobilização das comunidades para a preservação do próprio local onde residem. O ecoturismo é visto como algo muito benéfico, porém é necessário que haja fiscalização, e treinamento dos profissionais que atuam na área, para que esses locais não sejam explorados a ponto de serem degradados. Por isso, deve-se também limitar a visitação desses locais diariamente, pois com um número excessivo de visitantes nessas áreas, serão gerados grandes acúmulos de resíduos, como também o transtorno nesse ambiente. E com a pesquisa foi detectado os resultados preliminares, que foram, a falta de infra-estrutura adequada para receber certas demandas de visitantes e também a falta de treinamento que atuam na localidade. Com isso, daremos inicio a uma etapa do projeto que consiste em aplicar dois questionários para poder detectar outros problemas além dos que já foram detectados, e por fim a realização a realização de treinamentos, de acordo com as necessidades da APA.

REFERÊNCIAS

MOLINA E, Sergio. **Turismo e Ecologia**. Bauru: Edusc, 2001.

CAMPOS, M. N. Ângelo. **O ecoturismo com alternativa de desenvolvimento sustentável.** Rio de Janeiro: Caderno virtual de Turismo. Vol. 5, N°1, 2005.

PIRES, Paulo dos Santos. A Dimensão Conceitual do Ecoturismo. [S.I.]: Revista Turismo e Ação, 1998. Disponível em: <https://www6.univali.br/seer/index.php/rtva/article/view/1392>. Acesso em: 13 fev, 2010.

CÉSAR, Pedro de Alcântara Bittencourt (Coord.). **Ecoturismo**. São Paulo: IPSIS, 2007.

RODRIGUES, G. S. [et al.]. **Boletim de Pesquisa e Desenvolvimento:** Gestão Ambiental Territorial na Área de Proteção Ambiental da Barra do Rio Mamanguape (PB). Jaguariúna – SP: Embrapa Meio Ambiente, 2008. Disponível em: <http://www.cnpma.embrapa.br/download/boletim_50.pdf>.Acesso em: 14 abr. 2011.

DÉJARDIN, Isabelle Pedreira. **Ecoturismo em áreas protegidas: análise da trajetória da gestão participativa como estratégia de conservação**; Revista Nordestina de Ecoturismo, Aracaju, v.2, n.1, abril, 2009.

PEDRINI, Alexandre de Gusmão; BROTTO, Daniel Shimada; LOPES, Marcela Coronel; MESSAS, Tatiana Pinto. **Gestão de áreas protegidas com educação ambiental emancipatória pelo ecoturismo marinho: a proposta do projeto ecoturismar**; Ano X, n. 3, especial, p. 11 Rio Claro / SP, Brasil, setembro de 2011.

CASTRO, V.M.; ESPINOLA, R.S. **Ecoturismo e gestão participativa em áreas protegidas: o caso da Floresta Nacional do Tapajós (PA)**. Anais do VIII Congresso Nacional de Ecoturismo e do IV Encontro Interdisciplinar de Ecoturismo em Unidades de Conservação. Revista Brasileira de Ecoturismo, São Paulo, v.4, n.4, p. 561, 2011.